

Organização



Centro de Estudos em
Finanças da EAESP

Patrocínio



Investimentos em foco

**Longo Prazo, Poupança das Famílias e
os Fundos de Investimento**

Informações: www.fgv.br/gvcef - cef-gv@fgv.br - (11) 3799.7994

Longo prazo, Poupança das Famílias e os Fundos de Investimento

Prof. William Eid Junior

Professor Titular
Coordenador do GV CEF
Centro de Estudos em Finanças
Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Fundação Getulio Vargas

O que é um fundo de investimento? A definição clássica diz que é um modelo de investimentos formado pela união de diversos investidores para a realização de um investimento financeiro, organizado sob a forma de pessoa jurídica, tal qual um condomínio, visando a um determinado objetivo ou retorno esperado, dividindo as receitas geradas e as despesas necessárias para o empreendimento. De forma mais simples, é um investimento feito por um grupo de pessoas que permite que elas invistam em produtos melhores com menores custos, e, portanto, melhor retorno.

Fundos existem há muito tempo, sendo que o primeiro foi formado na Holanda em 1774. No mundo atual temos mais de 70.000 fundos com um patrimônio total de 25,6 trilhões de dólares. Ou aproximadamente dez vezes o PIB - Produto Interno Bruto do Brasil. Aqui eles existem desde a década de 1950 e hoje apresentam um Patrimônio Líquido total de 1 trilhão de dólares, ou 1,7 trilhão de reais e mais de 8.000 fundos, sendo que 2000 deles estão abertos à captação. Somos a quinta maior indústria de fundos do mundo, como mostra a figura a seguir:



A soma do número de cotistas de todos os fundos no Brasil ultrapassa os 10 milhões. Considerando que alguns investidores estão presentes em mais de um fundo, podemos estimar de forma conservadora que há no Brasil aproximadamente 7 milhões de cotistas, isto é, pessoas e empresas que investem em fundos. Assim, os fundos respondem por boa parte do investimento das famílias brasileiras. Podemos comparar o volume de fundos com o de outras aplicações. O volume de CDBs - Certificados de Depósito Bancário no Brasil é de aproximadamente 730 bilhões de reais. Já as aplicações na caderneta de poupança totalizam 420 bilhões de reais. O Tesouro Direto ainda é incipiente e tem aplicações no total de 7,5 bilhões de reais.

Mesmo as ações não têm tantos investidores como os fundos. Segundo a BM&FBovespa, há lá perto de 500 mil investidores. E o valor total das ações disponíveis para negociação das empresas de capital aberto no Brasil, supondo um *free float* médio - que é a quantidade de ações efetivamente em negociação na Bolsa - de 30%, deve ser de 700 bilhões de reais.

Além disso, os fundos são os investimentos que mais crescem no país, com taxas em torno de 20% ao ano. Isto é, os brasileiros vêm mais e mais optando pelos fundos de investimento como veículo para suas aplicações.

A explicação para esse fenômeno é fácil. Os fundos têm diversas vantagens sobre outros investimentos. As principais são:

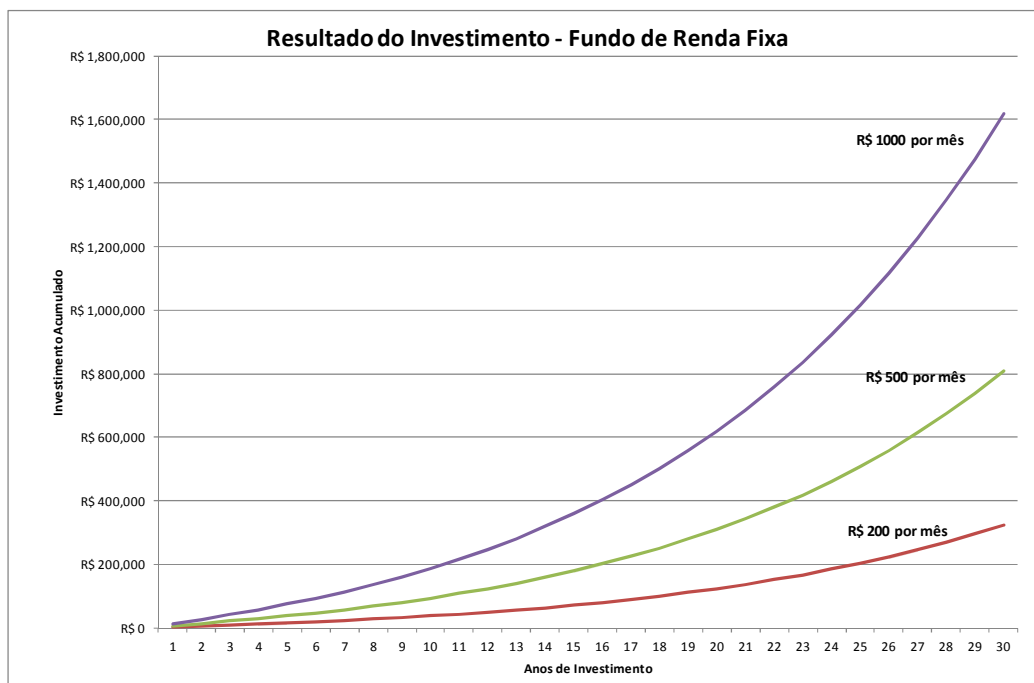
- a. A gestão profissional: nos fundos, quem gerencia os investimentos é um profissional que passou por exames de certificação que atestam seus conhecimentos sobre o mercado financeiro e economia. Além disso, esses profissionais têm sua atenção voltada para os investimentos todo o tempo, acompanhando o mercado a cada momento, o que lhes permite tomar decisões melhores que um investidor sozinho.
- b. Diversificação: um fundo investe em diferentes ativos, reduzindo o seu risco no caso de um deles ter mau desempenho. E, claro, isso diminui a volatilidade, que é a variabilidade dos preços.
- c. Volume: um investidor individual geralmente não tem muitos recursos, o que limita o leque de alternativas de investimentos e torna as operações mais caras. Já num fundo, como o volume de recursos é muito maior, as alternativas de investimento são muito maiores com custos muito menores, uma vez que estes são divididos com os outros investidores.
- d. Transparência: as informações sobre os fundos de investimento são de fácil acesso, permitindo ao investidor um acompanhamento permanente do desempenho dos seus investimentos.
- e. Liquidez: a grande maioria dos fundos de investimento oferece liquidez imediata, o que permite que o investidor os utilize como fundo para emergências, dispensando o uso de instrumentos de crédito como cheque especial e crédito rotativo do cartão de crédito que oferecem taxas de juros elevadas.

- f. Adequação aos objetivos: há fundos de investimento com diferentes características, cada um adequado a um tipo de objetivo do investidor.

Com todas essas vantagens, é natural que os fundos de investimento tenham se transformado no principal veículo para as aplicações dos brasileiros. E por que investir? Isto é, por que acumular dinheiro? Há diversos motivos e podemos listar alguns:

1. Incerteza sobre o futuro: a incerteza é a tônica dos tempos atuais. Por exemplo, a evolução tecnológica extremamente rápida põe em risco todos os empregos. Além disso, há sempre a possibilidade de outros eventos que nos causem gastos elevados como acidentes e doenças. Mas há outros como problemas com seu carro ou casa, uma viagem inesperada ou um gasto adicional com filhos. E o parente idoso que vem morar com você? Ninguém sabe quando vai precisar de um recurso adicional. Espere sempre o inesperado.
2. Aposentadoria: você sabe que a aposentadoria governamental, a do INSS, não vai prover os recursos necessários para uma vida digna. O valor das aposentadorias vem mais e mais se reduzindo. Há alguns anos, um aposentado do INSS recebia mais de 20 salários mínimos; hoje, não chega a 4 e podemos prever que num futuro próximo o valor será suficiente apenas para a sobrevivência dos menos favorecidos. Então é fundamental que todos se preparem para essa fase da vida, de forma a não nos transformarmos em um ônus para os familiares. E quanto mais cedo começarmos, melhor.
3. Taxas de juros elevadas: elas trabalham a seu favor. Ou contra. A seu favor quando você investe. Uma conta simples mostra isso: imaginemos um investidor que todos os meses aplica R\$ 200 num fundo de Renda Fixa. Considerando as condições atuais de rentabilidade, em 5 anos ele terá acumulado aproximadamente R\$ 15.000, em dez, R\$ 37.500, em vinte anos, R\$ 124.000 e, finalmente, em 30 anos, R\$ 320.000. O crescimento do valor aplicado é exponencial em relação ao tempo de permanência. São os juros trabalhando por você. Mas se você não tem uma reserva de emergência e precisa recorrer a um

empréstimo, digamos ao crédito rotativo do cartão de crédito, os juros vão trabalhar contra você. E rapidamente. Uma dívida de R\$ 200,00 em um ano terá se transformado em R\$ 630,00, em dois anos, em R\$ 2.000,00, em cinco anos, em R\$ 61.000,00, e em 10 anos, em incríveis 18 milhões de reais. O gráfico a seguir mostra o resultado do investimento em Fundos de Renda Fixa, supondo a rentabilidade atual, para períodos de 1 a 30 anos e três aplicações mensais: R\$ 200, R\$ 500 e R\$ 1000. Por exemplo, quem investir R\$ 1000 por mês ao longo de 30 anos, terá R\$ 1,6 milhão no final. A imagem é clara, vale a pena investir e quanto mais cedo você começar, melhor.



4. Viva com menos estresse: há um ditado conhecido que diz "Em casa onde não há pão, todos brigam e ninguém tem razão". E ele retrata bem a situação vivida por muitas pessoas em que a falta de dinheiro causa discussões e estresse. A existência de uma reserva para emergências é o remédio para isso.

5. Viva seus sonhos: todos nós temos objetivos e sonhos na vida, e com a exceção de ser uma pessoa maravilhosa, a maioria deles exige dinheiro. Seja a compra de uma casa própria, fazer um belo casamento para a filha, viajar, ter uma casa na praia ou trocar de carro, estabelecer objetivos e trabalhar para alcançá-los é a

marca das pessoas felizes e de sucesso. E, mais importante, o que você vai deixar de lado para atingir seus objetivos e sonhos em geral é insignificante. Lembre-se do efeito multiplicador dos juros nos investimentos.

6. Aproveite as oportunidades: estar no lugar certo na hora certa, e com dinheiro disponível. Essa é a receita para aproveitar as oportunidades que sempre surgem. Quem não tem reservas, não pode aproveitar essas oportunidades, seja a compra de um apartamento maior, seja a troca do carro ou uma viagem interessante. Ter dinheiro guardado é fundamental para aproveitá-las.

7. Desenvolver-se e fazer diferença na vida dos outros: é sabido que as pessoas disciplinadas, por exemplo aquelas que conseguem guardar dinheiro em vez de gastá-lo na primeira tentação, são as que mais amadurecem e crescem interiormente. Esse tipo de disciplina desenvolve o autorrespeito e o respeito dos outros por você. Ela mostra que você consegue manter controle sobre a sua vida e evitar decisões emocionais e imaturas. E não é só para você obter o que quer, mas principalmente para fazer diferença na vida de outras pessoas. Seja através do exemplo, seja através do apoio para um familiar ou amigo num momento difícil.

8. Faz você se sentir melhor: ter investimentos traz uma série de benefícios. Você se torna mais independente, realiza seus sonhos, tem menos conflitos com as pessoas mais próximas, se desenvolve mais profissionalmente e pessoalmente e tem mais tempo para outras tarefas que não correr atrás de dinheiro e bancos. Em suma, faz você se sentir mais feliz.

Falamos em sonhos e planos de longo prazo. Vale a pena aprofundar a discussão nesses conceitos. O que uma pessoa é hoje é o resultado de decisões que foram tomadas no passado. O que uma pessoa será no futuro, será resultado das decisões tomadas hoje. E muitas dessas decisões são irreversíveis, isto é, depois de tomadas dificilmente podem ser revertidas. Logo, é fundamental refletir sobre o futuro, pensando sempre no que

queremos para os próximos 5, 10, 20 anos ou mais. E tomar atitudes condizentes com esses desejos. Difícil? Nem tanto, e ainda há uma boa notícia: nas decisões financeiras, o longo prazo colabora com você. Vamos imaginar que uma criança nasceu hoje e que seu pai quer lhe dar um carro popular de presente no aniversário de 18 anos. Esse carro custa hoje R\$ 25.000,00. Se ele tomar a decisão de começar a investir hoje para comprar esse carro, vai precisar investir apenas R\$ 50,00 por mês num fundo de Renda Fixa ou DI para que o filho ganhe o presente. Só R\$ 50,00 por mês. Claro, há inflação e o preço dos carros pode aumentar. Então faça uma conta simples. Divida os R\$ 50 pelo valor do carro. Vai dar 0,2%. Então acompanhe o valor do carro e mensalmente invista 0,2% desse valor. A alteração não será nem grande nem abrupta, mas o valor do carro estará garantido.

Viver sem definir objetivos de longo prazo é como sair para uma viagem sem ter ideia do destino. As pessoas que não definem seus objetivos muitas vezes trabalham muito e sentem que não estão chegando a lugar algum. Definir objetivos é um processo poderoso para pensar no seu ideal de futuro e para motivá-lo a buscar esse futuro ideal. É através da definição de objetivos de longo prazo que você saberá onde concentrar seus esforços. Definir objetivos de longo prazo lhe dá a visão do futuro e a motivação no presente para perseguir os objetivos.

O primeiro passo para definir os objetivos é relacionar o que você pretende atingir na sua vida, ou pelo menos no futuro distante. Onde é que você quer estar ou o que é que você quer ser dentro de 30 anos são boas perguntas. Assim você terá uma perspectiva abrangente que vai lhe ajudar nos outros aspectos do processo de definição dos objetivos de longo prazo. Você pode definir os objetivos em algumas áreas, como:

1. Carreira profissional: qual o cargo ou posição que você quer ocupar no futuro?
2. Finanças: Quanto você quer ou precisa ter investido no futuro?
3. Educação: Há algum conhecimento que você quer adquirir no futuro? Algum diploma?
4. Família: Você pretende ter filhos? Se já tem, o que espera para eles?
5. Saúde: Como você espera estar no futuro? O que precisa fazer para chegar lá?
Exercícios, check-ups, exames?

6. Lazer: Como você pretende se divertir?
7. Filantropia: Você quer fazer do mundo um lugar melhor?

Com o grande objetivo definido, é hora de dividi-lo em objetivos menores a serem atingidos ao longo do tempo. Faça um plano para os próximos 5 anos que o leve mais próximo dos diversos objetivos que você definiu. Em seguida, faça planos para períodos menores como 6 meses e 1 ano. Todos baseados nos planos anteriores. Agora é hora de fazer uma lista do que você tem a fazer para trabalhar em função dos seus objetivos. Por exemplo, no início, conhecer melhor os diferentes aspectos dos seus objetivos pode ser um primeiro passo. Leia, estude, conheça. Vai facilitar muito o processo de atingir os objetivos. Frequentemente revise seus planos e sua lista do que fazer.

Claro que boa parte dos seus objetivos está diretamente relacionada a ter dinheiro. E isso só será possível se você investir parte dos seus recursos olhando para o futuro. E como conseguir investir? Há duas palavras mágicas nesse processo: planejamento e disciplina.

Planejamento é a primeira. E, para fazer planos, é preciso conhecer sua situação atual e projetar a situação futura. Comece entendendo qual é o seu ganho líquido mensal. Não pense no ganho bruto, sobre ele incidem diversos descontos que você não consegue recuperar. Também faça a análise numa base anual, assim você pode incorporar até a restituição de IR, se houver.

Da mesma forma, observe cuidadosamente suas despesas. Há as mais fáceis que são quase fixas, como condomínio, água e luz. As que são variáveis, como alimentação e lazer precisam de maior atenção. Comece simplesmente estimando-as. Nos próximos meses anote todas, assim, depois de algum tempo, você terá um número muito próximo da realidade. Também aqui faça tudo numa base anual, afinal, há diversas despesas que são anuais como o IPTU da sua casa ou o IPVA do automóvel. Uma planilha eletrônica ajuda muito. O próximo passo é classificar suas despesas, das incontornáveis às dispensáveis. E comparar receitas e despesas. Pessoas que vivem tranquilamente gastam menos do que ganham. Se você não estiver nessa situação, pense em reduzir as despesas

começando pelas dispensáveis até atingir o equilíbrio. Mas lembre que esse equilíbrio tem que levar em conta os investimentos necessários para atingir seus objetivos.

Então, se você ganha R\$ 3.000 por mês e quer investir R\$ 500, só pode gastar R\$ 2.500. E é aí que entra a disciplina. É muito importante fazer os investimentos quando você recebe seus ganhos, em geral no início do mês. Quem deixa para investir o que sobrar, nunca investe nada. E a disciplina também tem uma relação direta com o consumo, principalmente o chamado consumo por impulso, que é aquele que fazemos sem pensar. Pessoas disciplinadas não consomem por impulso. Pode parecer que a vida vai ficar desagradável com o planejamento, mas é o contrário. O consumo consciente traz muita satisfação, você vai sentir que controla a sua vida e também que seu dinheiro rende muito mais.

Falando nos investimentos, vale ressaltar a perfeita harmonia entre o longo prazo e os Fundos de Investimento. Eles podem ser classificados em três grandes categorias:

Fundos de Renda Fixa: são fundos que investem a maior parte dos seus recursos em títulos de renda fixa, como os títulos do Tesouro Nacional. Aqui podemos incluir os fundos DI, tão populares. Os fundos de Renda Fixa são considerados os de menor risco para os investidores, apresentando sempre baixa volatilidade.

Fundos de Ações: investem pelo menos 2/3 do seu patrimônio em ações negociadas na Bolsa de Valores.

Fundos Multimercados: os fundos multimercados se caracterizam por terem uma carteira diversificada. Geralmente eles aplicam recursos em diversos mercados como o de juros, câmbio, ações e papéis da dívida brasileira emitidos nos mercados interno e externo. O gestor de um fundo Multimercado busca as melhores alternativas dentre os diferentes mercados.

Dentro dessas três grandes categorias, há diversas outras. Mas o importante é destacar que a existência de diferentes produtos nos permite investir de acordo com cada um dos nossos objetivos. Por exemplo, investir para a educação dos filhos exige um produto de

baixo risco, como os fundos de Renda Fixa. Já investir para uma viagem, talvez permita ao investidor assumir maiores riscos, buscando um fundo multimercado. Investimentos de prazo longo e que não se constituem em reserva de emergência podem ser direcionados para fundos de ações. Há sempre um fundo adequado às suas necessidades.

Anotações

